



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## **Reconquista de sementes crioulas e plantas alimentícias não convencionais no assentamento Dênis Gonçalves, Zona da Mata Mineira**

*Reconquest of wild crop seeds and unconventional food plants in Dênis Gonçalves settlement, Minas Gerais*

PEREIRA, Alessandra Rezende<sup>1</sup>; FRAGA, Kamila F. Sathler<sup>1</sup>; NOVATO, Thiago da Silva<sup>1</sup>; MIRANDA, Caroline Teixeira<sup>1</sup>; TABOADA, Gustavo Soldati<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, alessandrarezendefotografias@gmail.com; <sup>2</sup> Departamento de Botânica, Universidade Federal de Juiz de Fora, gtsoldati@gmail.com

**Tema Gerador:** Campesinato e Soberania Alimentar

### **Resumo**

A Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) dos camponeses está associada ao uso das sementes crioulas e plantas alimentícias não convencionais (PANCs), pois garantem a autonomia produtiva, pela diversificação e não dependência mercadológica. O presente trabalho teve como objetivo a reconquista das sementes crioulas e a valorização dos saberes sobre as PANCs no Assentamento Dênis Gonçalves, MG. Foram realizadas 34 entrevistas com os assentados. Foram citadas 88 PANCs, destacando-se o Cariru de porco, Ora-pró-nobis, Jurubeba, Bertalha, Serralha, Capiçova e Taioba, por serem as mais citadas. Foram identificadas 114 variedades crioulas, sendo o arroz e o feijão as espécies com maior diversidade. A partir da lista das variedades crioulas, foi realizada uma viagem de campo com os assentados para o Médio Rio Doce, para a reconquista de duas espécies de milho localmente valoradas, o milho caiana e o milho serra abaixo. Além destas duas variedades, foram reconquistadas mais de 40 variedades crioulas que agora voltam às mãos de quem nunca deveriam ter sido retiradas.

**Palavras-chave:** agrobiodiversidade; soberania e segurança alimentar e nutricional; etnobotânica.

### **Abstract**

Food and nutritional sovereignty of peasants are associated with the use of wild crops and unconventional food plants, since they guarantee the productive autonomy through diversification and non-market dependence. The present study aimed to reconquer the wild crops and the valorization of the knowledge about unconventional food plants in the settlement “Dênis Gonçalves”, MG. It was fulfilled 34 interviews with the settlers. 88 PANCs were mentioned, especially Cariru de porco, Ora-pro-nobis, Jurubeba, Bertalha, Serralha, Capiçova and Taioba. 114 wild crops varieties were identified, with rice and beans being the most diverse species. From the list of the creole varieties, a field trip was made with the settlers to the “Middle Rio Doce”, to reconquer two locally valued wild corn varieties, the “caiana” and “serra abaixo”. In addition to these two varieties, more than 40 creole varieties have been reconquered, and now it returns to the hands of those who should never have been withdrawn.

**Keywords:** Agrobiodiversity; Food and nutritional Sovereignty; Ethnobotany



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## Introdução

A agrobiodiversidade se constitui como um componente imprescindível para a produção agrícola e à Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) dos campesinos, por conta de seu caráter diverso e adaptativo tanto biológica quanto culturalmente, possibilitando a exploração de diferentes ambientes e mantendo uma estabilidade relativa de produção na presença de pragas e mudanças climáticas (SANTILLI, 2009). Desse modo, o uso e a diversificação de sementes crioulas e o resgate das plantas alimentícias não convencionais (PANCs), constituem formas de resistência da agricultura familiar camponesa na luta contra os modelos convencionais de produção agrícola, proporcionando a emancipação dos agricultores familiares (PAULINO & GOMES, 2015). Apesar da importância destes dois tipos de recursos alimentares centrais à Agroecologia, seu uso pelos agricultores e agricultoras sofreu um processo histórico de desapropriação. No caso das sementes crioulas, foram substituídas pelas híbridas ou transgênicas (SANTILLI, 2009), enquanto as PANCs pelo ideal de modernidade (ver KINUPP & BARROS, 2007). Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo reviver o conhecimento sobre as sementes crioulas e PANCs e reconquistar parte destes recursos fitogenéticos junto aos assentados da reforma agrária, vinculados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Assentamento Dênis Gonçalves.

## Material e Métodos

Esta pesquisa ação é fruto de contatos pretéritos com os trabalhadores rurais sem terra do Assentamento do Dênis Gonçalves, que se localiza no município de Goianá e Coronel Pacheco, Minas Gerais e conta com 120 famílias assentadas. Os campesinos estão assentados no local desde o ano de 2016, quando o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) fez as demarcações e distribuições dos terrenos. Portanto, os objetivos aqui apresentados foram concebidos de maneira dialógica, a partir das demandas locais, seguindo as bases de uma Assistência Técnica e Extensão Rural emancipadora (COELHO, 2013; FREIRE 2013). Em duas reuniões do Setor de Produção, esta intervenção foi adequada e consentida. Para acessar o conhecimento tradicional de sementes crioulas e PANCs foram realizadas 34 entrevistas semi-estruturadas (ALBUQUERQUE et al., 2014) com os moradores do Assentamento Dênis Gonçalves, localizado na Zona da Mata em Minas Gerais. Dessas entrevistas, 14 foram referentes às sementes crioulas e 20 referentes às PANCs. A partir da lista de variedades de sementes crioulas conhecidas localmente, foi concebida de forma participativa uma viagem às áreas de assentamento do Médio Rio Doce, em Governador Valadares e seu entorno, para a sua reconquista. Também foi realizada uma visita a



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



um agricultor familiar em Caratinga, Minas Gerais. Além da reconquista, esta viagem teve o objetivo de intercâmbio de saberes camponeses sobre estes recursos, seguindo a proposta metodológica “camponês a camponês” (SOSA et al., 2012).

## Resultados e discussão

Foram citadas 114 variedades de sementes crioulas. Até o momento, foram registradas 8 variedades de sementes crioulas historicamente vinculadas aos assentados: milho preto (*Zea mays* L.), feijão carioca (*Phaseolus vulgaris* L.), fava unha de gato (*Phaseolus lunatus* L.), mandioca cacau (*Manihot esculenta* Crantz), mandioca amarela (*M. esculenta*), abóbora d'água (*Cucurbita* sp.), arroz (*Oryza* sp.), e gergelim (*Sesamum indicum*). As principais qualidades associadas às sementes crioulas relatadas pelos informantes foram a maior resistência, a maior produtividade, além da diversificação das possibilidades de plantio. Como não demandam o uso de agrotóxicos, os assentados disseram que as sementes crioulas também promovem à saúde das pessoas.

Apesar das informações que dizem respeito quanto à variedade de feijão e arroz declaradas nas entrevistas, a maior parte destes grãos não estavam acessíveis para os assentados que explicaram que muitas dessas sementes foram desaparecendo com o passar dos anos. Portanto, iniciativas de recuperação desses cultivares têm sido aplicadas no ambiente acadêmico, visando o resgate da caracterização morfológica e da diversidade genética desses recursos socioculturais (CHIORATO, 2004). Desta forma, a viagem realizada ao Médio Rio Doce, resultou em mais de 40 variedade de sementes crioulas que regressam às mãos dos assentados do Dênis Gonçalves. Destas, destacam-se o milho caiano e o milho serra abaixo. No primeiro caso, é um milho historicamente resgatado pelos agricultores do Movimento dos Pequenos Agricultores e que demonstrou ser o mais produtivo do Brasil em experimentos da década de 80. O milho serra abaixo é mantido por agricultores da região de Caratinga e altamente produtivo e resistente em ambientes quentes e secos. Além disso, 12 variedades de milho altamente raras foram reconquistadas.

Em relação às PANCs, foram mencionadas 88 espécies, das quais as mais citadas foram cariru de porco (*Amaranthus* sp.), ora-pró-nobis ou arapunobis (*Pereskia aculeata* Mill.), jurubeba (*Solanum* sp.), bertalha (*Basella alba* L.), serralha (*Sonchus* sp.), capiçova (*Erechtites valerianifolius* (Link ex Spreng.) DC.) e taioba (*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott). O estudo de Vilela et al. (2009) mostrou que o extrato da “Serralha” exerceu um potencial efeito ansiolítico em camundongos utilizados no estudo. Schaffer et al. (2005) apontou estudos relacionados a propriedade antioxidante de plantas como a serralha e afirmou que os nutrientes em plantas não cultivadas são maiores que em



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



plantas cultivadas, como é o caso do “Cariru de Porco”, da “Bertalha”, da “Jurubeba” e da “Capiçova”, que foi relatada pelos entrevistados ser “boa para o sangue e para a pele” e que possui muito ferro. A “Taioba” (*Xanthosoma sagittifolium*), é citada pelos informantes como uma planta “boa para o intestino” e “boa para anemia”, e para Pinto et al. (2001) todas as partes da taioba que foram analisadas apresentaram teores superiores à alimentos já utilizados como fonte de fibras. O “Ora-pro-nobis” (*Pereskia aculeata*) é uma espécie da Família Cactaceae e foi estudado por Sartor et al. em 2010, que mostrou a ação cicatrizante da planta em camundongos analisados. Apesar de sua importância, especialmente como alimentos funcionais, as plantas alimentícias não convencionais não são consumidas com muita frequência na área de estudo, pois parte das famílias são migrantes e não conhecem ainda a flora local e sua distribuição e estes recursos são vistos, por parte dos parceiros, de forma pejorativa.

## Conclusão

Nesse Contexto, o resgate das sementes crioulas e das PANCs torna-se instrumento fundamental para as práticas agroecológicas, visto que através de seu uso a autonomia dos agricultores familiares e a agrobiodiversidade podem ser fortalecidos. Junto a esses processos, há também a consolidação da transição ecológica, conceito este fundamental para agroecologia, que pode ser entendida como uma mudança gradual nas formas de manejo dos agroecossistemas, relacionada não só aos seus aspectos biofísicos, mas às formas de manejo e conservação dos recursos naturais executadas pelos sujeitos que fazem parte deste cenário. Contudo, mais estudos para o resgate das Sementes Crioulas e PANCs devem ser realizados, já que famílias de área urbana não apresentam grande conhecimento sobre a sua importância para a agrobiodiversidade.

## Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P.; RAMOS, M. A.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. (2014) **Methods and Techniques Used to Collect Ethnobiological Data**. In: U. P. ALBUQUERQUE, L. V. F. C. CUNHA, R. F. P. LUCENA, R. R. N. ALVES (eds.). **Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology**. Springer, New York. 1ed.

CHIORATO, A. F. **Divergência genética em acessos de feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) do banco de germoplasma do Instituto Agrônomo-IAC**. Dissertação de Mestrado em Melhoramento Vegetal. Campinas: Instituto Agrônomo de Campinas, 85 p, 2004.

COELHO, F. M. (2014.) **A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos**. 2ª Ed. Viçosa: Editora da UFV. 188p.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



FREIRE, P. (2013) Extensão ou comunicação? 16<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 131p.

KINUPP, V. F.; BARROS, I. B. I. **Riqueza de Plantas Alimentícias Não-Convencionais na Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.** Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 63-65 e p.590, jul. 2007.

PAULINO, J.S.; GOMES, R. **A. Sementes da Paixão: agroecologia e resgate da tradição.** Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010320032015000300517](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320032015000300517). Acesso em: 27 abr 2017.

PINTO, N. A. V. D.; FERNANDES, S. M.; THÉ, P. M. P.; CARVALHO, V. D. **Variabilidade da composição centesimal, vitamina C, Ferro e Cálcio de partes da folha de taioba (Xanthosoma sagittifolium Schott).** Revista Brasileira de AGROCIÊNCIA, v.7, n 3, p. 205-208, set-dez, 2001.

SANTILLI, J. (2009). **Agrobiodiversidade e direito dos agricultores.** São Paulo: Editora Petrópolis.

SARTOR, C. F. P.; AMARAL, V.; GUIMARÃES, H. E .T; BARROS, K. N.; FELIPE, D. F.; CORTEZ, L. E. R.; VELTRINI, V. C. **Estudo da ação cicatrizante das folhas de Pereskia aculeata.** Revista Saúde e Pesquisa, v. 3, n. 2, p. 149-154, 2010.

SCHAFFER, S.;SCHMITT-SCHILLIG, S.; MÜLLER, W.E. ; ECKERT, G.P. **Antioxidant properties of Mediterranean food plant extracts: geographical differences.** Journal of physiology and pharmacology, Frankfurt am Main, Germany, v. 56, suppl 1, p. 115.124, 2005.

SOSA, B. M.; JAIME, A.; LOZANO, D.; ROSSET, P. (orgs.). **Revolução**

**Agroecológica – o Movimento de Camponês a Camponês da ANAP em Cuba.**152 pg, 2012.

VILELA, F. C.; SONCINE, R.; GIUSTI-PAIVA, A. **Anxiolytic-like effect of**

**Sonchus oleraceus L. in mice.** Journal of Ethnopharmacology, v. 124, p. 325–327, 2007.